

N. 56

O RISO

Preço
\$200

JUNHO



ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO Á VENDA :

Familia Beltrão.....	1\$500 réis	Como ellas nos enganam...	600 >
Variações de Amor.....	800 >	Victoria d' Amôr	600 >
Comichões.....	800 >	Um para duas	800 >
Album de Cuspidos 2ª Serie	1\$000 >	Velhos gaiteiros	500 >
Aventuras de Procopio....	1\$500 >	Diccionario Moderno.....	500 >
Rainha do Prazer.....	600 >	Barrado.....	600 >
Flôres de lorangeiras.....	800 >	Horas de Recreio.....	600 >

BILHETES POSTAES

Luxuosa e artistica collecção de bilhetes postaes.

Um.....	200 réis
Seis.....	1\$000 >
Pelo correio.....	1\$500 >

A VENDA

O Chamisco ou O querido das mulheres

Interessante narrativa das aventuras de um mancebo, possuidor de um poderoso *talisman* que o tornava irresistivel.

Este elegante livro é dotado de lindas gravuras.

PREÇO 1\$500

PELO CORREIO 2\$000

Rio de Janeiro, 13 de Junho de 1912

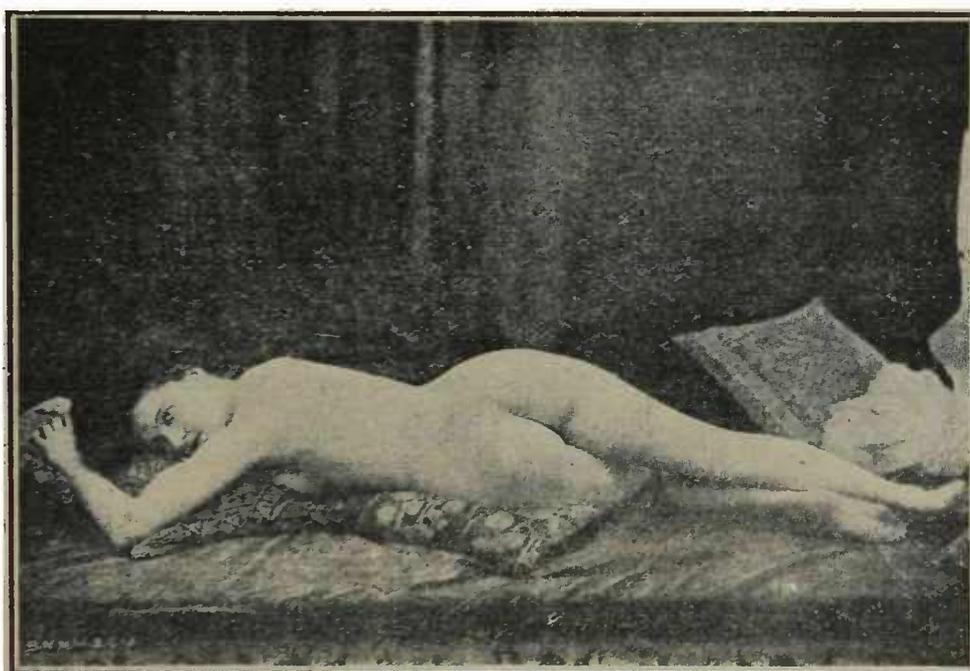
○ RISO ○

Semanario artistico e humoristico

NUM. 56

Propriedade : A. Reis & C.

ANº II



CHRONIQUETA

Isto, hoje, leitorzinho amigo, vae mesmo em prosa, porque a respeito de *chronicar* por rima não é positivamente o meu forte, pois não sou versado em versos, como é o malandro do Deiró Junior, o pandego encarregado desta secção que teve a má lembrança de ir sabado á uma festa, onde apanhou uma mona que mal se lambia, o que o levou a flautear-nos com a *Chroniqueta*, dando logar a que o patrão tivesse por sua vez a má lembrança de me incumbir desta estopada

até que o Deiró cozinho o piléque e abrande a *resáca*...

Confesso que nunca me melti nisso. Tenho me mettido por ahi em muitas coisas, lá isso é verdade... mas a *chronico* é que não. Sim, porque quem faz «*Chronicas*» deve ser *chronico* por força, ou então eu não passo de uma respeitavel cavalgada, com licença do leitor, que por certo não levará a mal eu *exprmer-me* por esta fórma, e não vae tambem tomar a coisa pelo outro lado, isto é, pelo lado da maldade...

Mas, vamos nós ao que serve. Mettamos o nariz na *Chroniqueta*,

✻ ELIXIR DE NOGUEIRA — do Pharmaceutico Silveira Cura a syphilis. ✻



De que quer o leitor que eu lhe fale? Da chacina de Bello Horizonte? Da bomba de dynamite atirada no Ceará contra o bravo coronel Thomaz Cavalcanti? Das infamias que têm sido praticadas no Piahy por uma sucia de bandidos? Dos desastres da Central?

Hum! estou daqui a ver o leitor a torcer o nariz e a dizer:

— Nada, *seu chronico!* nada disso me agrada. Dessas miserias já estou eu farto de saber. Escolha outros assumptos.

E eu, que aqui não estou sinão para ser agradável ao leitor, dou tres piparórótes na torre dos piolhos, dou um murro na testa e zaz! atiro-me á cata de assumpto melhor, de qualquer coisa que não cheire a chamusco e dê margem á trepação, como diz o Deiró.

Mas, qual ha de ser o assumpto, com mil bombas?!

Ah! *Eureka!* — esta *Eureka* não é daquella de apagar tinta de escrever; trata-se de uma exclamação feita por um grande agricultor inglez, por nome John Pey Dorrento, ao descobrir a melhor maneira de um cidadão plantar batatas — *Eureka!* achei o assumpto: vou falar sobre os successos da Praia do Peixe, perdão! quero dizer, vou *chronicar* sobre os successos da Camara nestes ultimos dias.

Não acha o leitor que a coisa serve? Pois sem duvida! Aquillo tem estado simplesmente delicioso! Vale a pena ir assistir áquellas *matinées* cuja representação nos custa os olhos da cara (a não ser que haja outros) e cujos *actores* nos saém á razão de cem *fachos* diarios!

Sim senhor! Com que prazer, com que carinho tratam os senhores paes da Patria dos interesses da *dita!* E com que primor de estylo, com que belleza de linguagem se tratam mutuamente os finos cavalheiros para ali NOMEADOS!

Aquillo é só:

— V. Ex. é um pulha!

— Pulha será sua tataravó, *seu coisa!*

— Peço perdão! Eu não tive intenção de offender o meu illustre collega.

— Então retire o “pulha”!

— Não ponho duvida nisso desde que V. Ex. engula a “coisa”...

E por ahi além, até que os horizontes escurecem e os contendores aproximando-se, quasi fazem uma péga á unha, sempre evitada, graças á *intervenção* dos collegas, que não permitem um máo desfecho da *encrenca*, privando os espectadores do “Gallinheiro” de assistirem a reproducção de uma das costu-

madas scenas do pessoal da Saude, liabil no exercicio da rasteira e no manejo do tabefe.

Uma belleza! e a Patria que se lixe!

Boa *fita* desenrolou tambem o ex-“delegado da zona”; o ineffavel *Surucucú*, que, por ter sido chamado pelos alegres rapazes de uma das nossas Faculdades pelo seu venenoso appellido, pretendeu esfolar meio mundo, ameaçando céos e terra, de revólver em punlio, isso em pleno dia!

O homemzinho teve saudades do tempo em que aggredia indefesas creaturas, e então quiz mostrar que ainda é o mesmo *Surucucú* de outr’ora, dando aquelle *bote* sobre os alegres estudantes, fazendo aquella tremebunda *fita* que felizmente *queimou* a tempo, servindo apenas de palpíte para muita gente jogar na cobra, no dia seguinte é... perder, porque em vez della deu o estuporado leão, indo eu tambem no arrastão em vinte *nicolaus* de cem réis, que perdi bestamente.

Raios partam o palpíte!

E agora, leitor amigo, vou dar o fóra desta gronga, que afinal não é *Chronica* nem coisa alguma. Já vejo que não tenho geito para estas coisas; e si não conseguí dar melhor conta do recado agradece ao *páo d’agua* do Deiró, que é o unico culpado de te fazer gramar esta joça.

Interino



Correndo a Fita

Obedecendo á norma do nosso jornal, publicar qualquer trabalho que nos seja enviado, dès que não contenha qualquer allusão directa, estampamos em nosso ultimo numero um trabalho sob o titulo acima e que nos foi enviado pelo Correio, sem que de longe avaliássemos o alcance do autor do referido trabalho que, aproveitando-se das columnas d’*O Riso* e abusando da nossa boa fé, foi attingir á pessoa da sra. Palmyra d’Oliveira, estimada discipula do theatro S. José, a quem se refere a descripção do gracioso *missivista*.

Ora, como não seja intenção nossa magoar quem quer que seja, lamentamos devéras que a sra. Palmyra tenha sido, por involuntaria culpa nossa, assim tão grosseiramente attingida, o que de viva voz já lhe fizemos sentir, pois, fomos tambem victimas da nossa boa fé

Servir-nos-ha esta de lição.



EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

"O RISO"

deverá ser remittida á sua redacção á

RUA DO ROSARIO, 99 — Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem . . . 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrazado 300 réis

ASSIGNATURAS

ANNO

Capital.	10\$000
Exterior.		12\$000

JURY D' "O RISO"

SESSÃO MAGNA... CATERVA

Presidente :—Dr. Said Aly A. Preta.*Promotor* :—Dr. Carlos Borromeu de Castro Carvalho.*Advogado da defesa* : Bacharel em Veterinaria Deiró Junior.*Escrivão* :—Thomey Calado.

Badalavam, morosamente, as doze, mais ou menos... entre as duas, quando o doutor presidente da Sessão, fazendo agitar, febrilmente, os badalos tympanicos, declarou, solemnemente:

Está... aberta... a... assumpção...

O Promotor (A' parte) Sussão, doutor!... Sussão...*O Presidente* :—Ora pirólas, doutor!... Vá ensinar o senhor seu pae a fazer filhotes.*O Promotor* :—E a senhora sua... avó!...*O Presidente (gravibundo)* :—Respeitem as cinzas extinctas da fornalha veneranda de minha avó!...*Uma voz (das galerias)* :—Torta ou direita?...*O Presidente* :Vá... forma outro!... Seu *escrivão*, toque a chamada!...*O Escrivão (cantando)* :

—Eu, Thomey, fico... Calado...

Em Santa Paz do Senhor...

Não quero ser fo... mentado

Não quero não, seu doutor... »

O Advogado de defesa :—Protesto, em

nome da Lei!... Isto aqui não é café cantante...

Outra voz (das galerias) :—mas... é café C. D. M. quero dizer, Canal do Mangue...*O Presidente* :—Metta a língua no seu!... Silencio!...

Introduzam o accusado, cá para dentro...

Uma voz (dolente) :—Quem foi que disse... que essas coisa não si deu-se?...*O Escrivão* :—Que voz, a tua... e que delirio o meu...*O Presidente* :—Vae cantar em casa da avó, ó Calado...

—

O accusado entra e abanca-se... mas, eis que, de subito, reergue-se do banco de pinho, vociferando:

Protesto, em nome do Regimento!... Protesto, em nome das immun... das... imunidades parlamentares...

Uma voz (das galerias) :—Immunidades... é... governamental...*O Presidente* :—A conversa ainda não chegou á...*Muitas vozes (á una voce)* :—Casinha... reservada... necessaria... privada...*O Presidente (furioso)* :—Seu Comandante! Mande, a toda essa gentalha, evacuar...*Muitas vozes* :—Para Vossa Excellencia... saber como...*O Presidente* :—Como você come, qualquer mer... cadoria!...*O Dr. Deiró Junior* :—Emmerito senhor doutor presidente!... Dignissimos senhores advogados de accusação:

O innocente accusado, é inteiramente alheio ao delicto... que se lhe imputa!... (Susurros nas galerias) Sim!... Ao crime que se imputa; á essa... victima imbelles da fatal desgraça!...

O recinto do Tribunal, quasi desabante a explosão febricitante de gargalhadas, homericas e gostosas, e a sessão é suspensa... por um guindaste, marca *Deiró*.

A Familia Beltrão

Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte sua felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

Soberbas gravuras adequadas ás scenas.

Preço 1\$500 — Pelo correio 2\$000

Pedidos a A. Reis & C. — Rosario—99

Piadas de S. Ex.

Por desfastio vae o leitor levar hoje mais duas, perdão! levar duas é um modo de dizer as coisas; o que o leitor vae é deliciar-se com mais duas excellentes «piadas», escolhidas a dedo, ou a olho, como queiram, entre as innumeradas da autoria de S. Ex., que, como já ficou dito, tem *espírito* p'ra burro, que é como quem diz: — tem *espírito* p'ra S. Ex. mesmo.

Ellas ahí vão. Aprecie o leitor essas *l'ezas*:

S. Ex. pouco se dá á leitura dos jornaes; e, não é só dos jornaes: S. Ex. não se dá á leitura alguma porque não gosta de ler, ou, antes, lê muito por cima... defeito esse que trouxe desde os bancos escolares.

Entretanto, ás vezes, para matar o tempo, S. Ex. péga de um jornal qualquer e, longe de se inteirar dos factos que dizem respeito á Beocia, de que é muito digna Magestade, S. Ex. limita-se a passar uma vista d'olhos pelo noticiario, inteirando-se apenas dos assassinatos havidos no dia anterior, dos desastres occorridos, enfim, só pelas coisas *minimas* S. Ex. se interessa...

Assim, tendo lido certo dia, num jornal que por acaso pegará, um grande numero de mortes occasionadas por automoveis, S. Ex. ficou tão impressionada que durante o resto do dia não pensou noutra coisa, e, á noite, rodeado pelos vassallos, externou os motivos da sua funda impressão, concluindo:

— Parece incrível que num só dia se dêem tantas mortes automaticas!

— Como diz, Magestade? mortes *automaticas*? perguntou um dos vassallos.

— Sim. Pois não foram causadas por automoveis? Logo, são automaticas!

Escusado será dizer que essa *piada* de S. Ex. causou um successo de arromba no auditorio!

Por um dos costumados *passaios* que de vez em quando dava pelas proximidades da Beocia, abandonando muito irregularmente o seu Real Palacio, teve S. Ex. occasião de apreciar, num sitio qualquer, um casal de bellissimos patos, admiravelmente bem criados e dignos, de facto, de serem cubiçados.

S. Ex. gabou-os tanto, teve tantos elogios para o proprietario dos patos, que o homemzinho, não querendo passar por

grosseiro e vendo que se lhe deparava uma excellente occasião de ficar nas boas graças de S. Ex., perdeu o amor que tinha aos patos e, procurando phrases, desfazendo-se em mesuras, pediu que S. Ex. lhe desse a subida honra de acceital-os, como modesto preito de homenagem e muito respeito de um humilde vassallo.

S. Ex. todo satisfeito, acceitou incontinenti a offerta, e, voltando-se para o seu illustre secretario, exclamou:

— Agora, isto é, quando regressarmos, ficavocemecê incumbido de mandar fazer um *patibulo* para os meus patos, e ha de tambem comprar um tratado de *patologia* para saber como devem ser tratados os bichinhos.

Felizmente para S. Ex. só o seu secretario e o offertante ali estavam naquele momento.



— Quantos deputados tem Minas?

— Um unico: Irineu Machado.



— Que o Mané Reis augmentou o periodo presidencial.

— Não ha duvida que elle tem idéas más. Isto já foi proposto pelo Medeiros.



Sem rival nas Flores Brancas e
outras melecias das 24 horas.

Vidro grande... 5\$000
Vidro pequeno... 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —



Films...

Senador Gervasio

Ora, que mal faz?! Nenhum...

Todo o filho do Brazil tem o direito de gozar na sua terra, (nossa) da maneira que entender e achar sabor, as regalias que a Constituição da Republica confere a todo Cidadão nato.

Uns gozam as delicias de um bom Ministerio, na qualidade de Ministro. Outros, os prazeres immensos que resultam de um mandato de *representante* do povo, gozados na Camara dos Deputados.



Outros ainda, suspiram languidamente por espaço de 9 annos, fartamente satisfeitos, ali assim no velho Senado, onde em uma cadeira respeitavel, e ao mesmo tempo querida, desfrutam os doces beneficios incalculaveis que lhes rende a sua posição de Senador.

E ainda outros, Chefes de secções Sub-Chefes, Directores, Sub-Directores, Secretarios, Sub-Secretarios, Escripturarios, Amanuenses, Escrivães, Escreventes, Continuos, Porteiros e serventes, sem fallar naquelles que andam por diversos pontos do «Estranja» — occupando cargos importantes de Plenipotenciarios, etc., etc. e Comissões, Comissões: todos, afinal, aqui, ali e acolá, filhos desta nossa bella

terra, a todos elles assiste o direito de gozarem as regalias que a Patria dá aos seus filhos, do modo que mais agrado produzir.

E' uma verdade, esta, que ninguem pode contestar.

Eu confesso que fui tolo, em escolher um lugar pequeno, humilde e de pouco «arame», para os meus prazeres.

Sim, eu, deveria ter escolhido uma posição melhor, mais elevada, mais remunerada como por exemplo uma pastasinha de Ministro ou uma cadeira no Congresso.

Mas, se eu fui tolo, outros foram sabidos.

Ora, ha tanta gente *sabida* nesta terra!!

Como amostra eu apresento o Exmo. Sr. Senador Gervasio, representante da terra do Sr. Pires Ferreira, emerito professor de abraçologia aguda.

O seu Gervasio, já está velho; ha cousa de poucos annos é que elle teve a lembrança de aproveitar o seu direito de Cidadão.

A' VENDA:



ALBUM DE CUSPIDOS SCENAS INTIMAS



2ª Serie : Preço 1\$000 réis

Vivia elle desde moço no Piahy, como Fazendeiro no seu Engenho, entre os seus bois, os seus bezerros, as suas favas, os seus feijões e os seus milhos, e tudo o que é necessario em uma Fazenda.

Era elle, o *seu* Gervasio, um felizardo, e como nascera rico, deixara de frequentar escolas, porque no dizer delle: «Eu não perciso sabê nada pra vivê. Tenho meus gado, meus bode...»

E assim, ia vivendo, até que o seu conterraneo e amigo o *heroico* General Pires Ferreira, veio acordal-o um dia em sua casa de campo:

— O' *seu* Gervasio, vosmecê precisa figurar na politica da nossa terra... — E, rico, tem prestimo eleitoral...

— Homi. *seu* Pires, eu tô munto bem aqui na minha roça. Deixemo de figura. Isto é bom pra vosmeceis qui são grande.

— Não, senhor, vosmecê tem de escolher uma posição qualquer na alta administração do Paiz.

— Virge Mãi de Deus, *seu* Pires, antonces a gente pode escoê?

Pode, sim, senhor; isto é, esse direito só é concedido a homens de sua ordem, ricos, prestimosos e valorosos.

— Tá bom, eu vou pensá e odispois eu direi a vosmecê a minha iscoia.

— Bem, então, pode contar commigo. Eu quero que o Sr. seja conhecido.

Passam-se dias e dias, e tempo depois o *seu* Gervasio faz a sua entrada no Palacete do mui digno, nóbre e fallecido Conde dos Arcos, na qualidade de Senador, representando a alta justiça do Piahy.

Como *seu* Gervasio, ha muitos Senadores e Deputados que deslumbram o Congresso com o seu *alto talento*.

Gaumont



COMICHÕES

E' este o titulo de um *saboroso* livro da nossa estante, e em que se contam cousas do *arco da velha*... E' todo illustrado com soberbas gravuras nitidamente impressas.

Custa apenas \$800, e pelo correio 1\$200

Pedidos a A. REIS & C.—Rosario, 99

A segunda vinda

Desde algumas semanas, vem o reverendo padre Julio Maria fazendo, n'uma igreja desta capital, uma serie de sermões annunciando a proxima vinda de N. Senhor Jesus Chisto.

Não ha duvida alguma que a coisa é sensacional e não podiamos deixar de nos occupar com ella.

Conforme o nosso habito lançamos mão do recurso maravilhoso da entrevista e fomos ouvir o presepeiro de tão estupenda seriedade.

O reverendo recebeu-nos cheio de amabilidade e fez-nos sentar.

Desejavamos, reverendo, saber como foi que o senhor veio a saber tal cousa?

— E' muito simples. Fui pelos meios normaes. Recebi uma carta de Jesus em que me annunciava a sua proxima chegada. Tenho-a aqui á mão e vou lè-la ao senhor.

Preparamo-nos para escutal-o e logo o padre começou:

— «Meu caro Julio. Ando bem aborrecido com isto aqui. O céu está cada vez mais insipido e o Padre mais rabugento.

O Espirito Santo, de caduco deus em fazer tolices.

Hontem quiz inspirar-me a jogar no bicho. Não posso mais. Breve irei por ahi. Adeus Jesus!»

Fechou a carta e me disse:

— Está ahi como eu soube da cousa.

— Que vem o homem fazer por aqui?

— Vem salvar-nos.

Achamos isto bom pois estamos na maior *quebradeira* deste mundo.

— Além do que, adduzio o reverendo, vem concertar, certas coisas.

— Quaes?

Uma: a Estrada de Ferro Central. Depois que o Frontin arreventou-a, só Christo poderá concertal-a.

— E o Lloyd?

— Tambem elle se ha de occupar com elle, mais o seu maior trabalho será concertar a Republica.

— De forma que se vai metter em politica?

— Perfeitamente.

— Será hermista?

— Não sei; estou, porém, a apostar que vai fundar um partido seu.

— E quanto á instrucção publica.

— Vai acabar com toda e qualquer. A instrucção é um mal e põe a perder as ovelhas do senhor.

— E os frades?

Não nos quiz responder o reverendo e julgando que o importunavamos, apresamos a nossa partida.



Baladilhas Ambulantes

De um "ceboleiro"

Currendo ais ruias - trabessas,
 Dêsti Riu, o du Janêiro ;
 Ais drêitas, cômu ais abessas,
 Eu gritu saimpri, alampêure :
 - Cebulêiru !...

Nam tendu ais manairas tôlas,
 P'os modus d'um carrôcéiru :
 Cá bou bêndêndo ais cebôlas...
 Pur um vunito dinheîrn...
 Cebulêiro !...

Eu sôï pai d'uns dêz fudêlhus...
 Mais, ninhum éi burdadeiru
 Visnêtu drêitu dus belhus...
 Pur quelompetu é intêiru...
 - Cebulêiro !...

Mais, olha, qu'eu, lá no Olhão,
 Tainhu um vunito terrêiru...

Qu'inté báli um dinhairão...
 Em ôiro, i du vurdadêiru...
 - Cebulêiru !...

Se te casáris cummigu,
 Im antis d'um mêiz intêiru...
 Ai !... Que, em vurdade t, o digu :
 Hais de ter um raparigu...
 - Cebulêiru !...

Hais di têr saimpri nai arca,
 Um car... banho de dinhêiru...
 A mais maior du qu'a varca,
 Que bai p'ra Fôrri dai marca...
 - Cebulêiru !...

Currendo ais ruias, istreitas,
 Du Riu ; o qu'ê du Janêiru.
 Ais tórtas, cômu ais direitas,
 Nunqu'eu soffri dais maleitas...
 - Cebulêiru !...

Pela Cinema-Cópia.

Escaravelho.

Elixir de Nogueira do Pharmaceutico Silveira ● ● ●
 ● ● ● ● Cura molestias da pelle.

Ao mesmo tempo

A sala da delegacia regorgitava. Além daquelle seu pessoal habitual, guardas civis, *secretas*, soldados, havia outros curiosos de varias procedencias.

O caso que chamava ao posto tão desusada concorrencia era um caso sempre comico de defloramento.

Uma pequena, ali dos seus dezoito annos, nem gorda nem magra, nem alta nem baixa, nem feia nem bonita, era a victima e queixava-se por ella a sua feroz mãe.

Dizia a velha ao delegado:

—Ah! senhor doutor! Que vergonha... Criei com tanto *rejume* esta menina e ella me faz uma destas.

O delegado, por sua vez interrogou:

—A senhora não desconfiava da cousa? Não percebeu que as relações de sua filha com o tal sujeito estavam ficando muito intimas?

—Não, senhor doutor! Nunca imaginei tal coisa. Sabia que ella namorava, mas quem não namora? Eu tambem namorei...

A innocente victima choramingava a um canto.

O delegado resolveu interrogar-a e começou:

—Minha filha, ha remedio para tudo. A senhora deu um máo passo, mas póde corrigir-se ainda. E' muito moça.

A pequena continuava a choramingar e o delegado perguntou afinal:

—Como foi a coisa?

A pequena não teve animo de responder e escondeu o rosto com o lenço.

A velha interveio com a sua feroz autoridade:

—Diga ao doutor delegado como foi, Lili.

Lili suspendeu um pouco o choro e resolveu-se:

—Foi depois de me beijar que elles...

—Como? fez o delegado espantado. Elles! Eram dois?

A menina não teve duvida e confirmou:

—Eram dois, o Pedro e o Paulo.
—Como?
—Elles me agarraram...
—Quem foi, o Pedro ou o Paulo? perguntou o delegado.

—Ambos.

Quero saber qual foi o primeiro?

—Não houve primeiro...

A velha estava muda e espantada. O delegado insistiu:

—Não houve primeiro? Como é?

—E' que ambos foram ao mesmo tempo.

A velha gritou furiosa:

—Não é possível! Não é possível!...

A pequena explicou:

E' que, cada qual escolheu o melhor logar.

Todos se calaram e o delegado começou a meditar sobre tão estranho caso policial.

Xim.



Se o reconhecimento da Bahia demorasse mais, era possível que o Leão arriscasse, á guiza de artigos de fundo, «Os contos da Cárochinha.»



—E esse negocio da Parahyba?

—Ah! Isto é o Epitacio que está com a mão na «Massa».



A MODA

A Moda tudo arranja e tudo inventa
Marchando sempre com celeridade,
Mostrando assim mais uma novidade,
A Moda dia a dia mais augmenta.

Agora, por exemplo, ella sustenta,
Num requinte de estúpida vaidade,
Um chapéo que é maior que a humanidade,
Cujo peso a mulher é quem augmenta.

Inda por cima eu vejo pelas ruas,
Sem trazerem siquer um simples véo,
As mulheres andarem quasi nús...

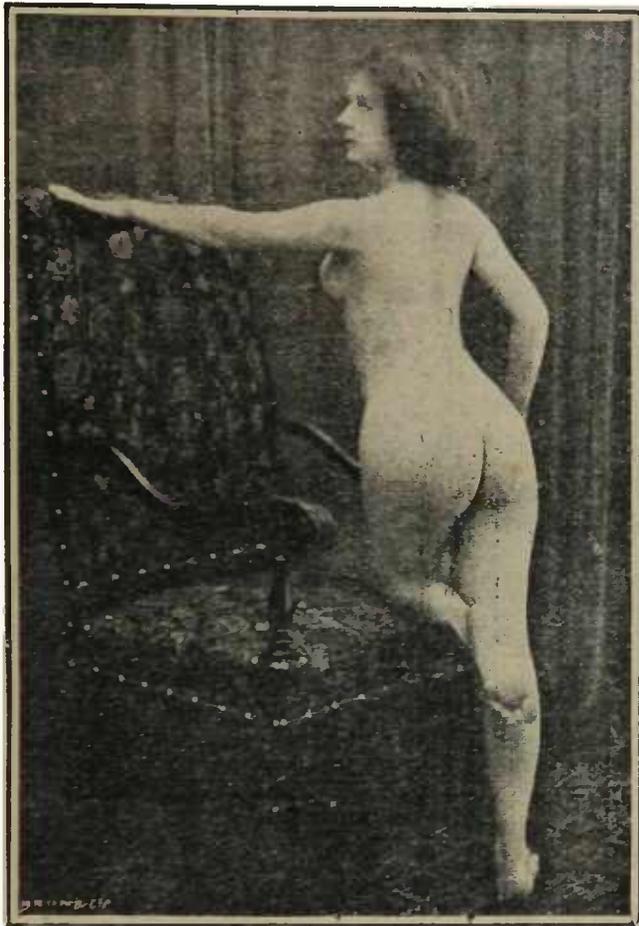
E embora, ó Moda, eu seja um tabaréo,
Acho feias de mais as fórmás tuas
Do molde do vestido e do chapéo.

E'culhambofe.



Elixir de Nogueira

do PHARMA EUTICO SILVEIRA
Unico que cura a syphilis e suas
• • • • • terríveis consequencias



Paga duas

O senador Z..., si bem que casado e' compenetrado de sua elevada posição, mantinha relações clandestinas com a Leticia, uma loira e sympathica creatura, cheia de vida e no fulgor de suas vinte e cinco primaveras. Era excessivamente escrupuloso. Nunca fóra visto entrando em casa de sua predilecta, nem tão pouco em entrevistas furtivas em restaurantes retirados da cidade. Dizia-se mesmo que o senador, desde que casara, nunca conhecera outra mulher que não fosse aquella que recebera legalmente dentro das quatro paredes de uma egreghina situada no interior de Sergipe.

Leticia e o senador encontravam-se duas ou tres vezes ao mez em casa de uma d'essas costureiras tolerantes e ali passavam algumas horas em agradável palestra. Elle não era velho, mas não se podia dizer que fosse moço. Leticia, muito nova ainda, não se contentava com os carinhos que seu protector lhe propor cionava e, para alimentar seus caprichos, divertia-se tambem com o Ranulpho, um robusto rapaz que morava a poucos passos de sua casa. Ranulpho era quem gozava de todas as regalias e, digamos a verdade, era o commandante da praça.

Leticia pouco ligava ao senador e as raras vezes que se lembrava d'elle era quando sentia a bolsa vasia.

Por uma bella noite de S. João, Leticia e Ranulpho projectaram um passeio afim de apreciarem os festejos que em homenagem ao glorioso santo eram celebrados. Lembraram-se dos suburbios, porém

havia um obstaculo: era que o senador morava em uma das estações e por fatalidade poderia encontral-os. Resolveram então ir á Villa Izabel; metteram-se no bond e lá se foram. Chegaram ao fim da linha e, como a coisa e'tivesse bôa, di puzeram-se a voltar no mesmo bond até a cidade.

O conductor em cada uma das secções fazia a cobrança e os dois apaixonados continuavam entretidos sem se preocuparem com o que por ventura pudesse succeder. Por fim, chegaram á cidade e, como andassem sem rumo, combinaram ir novamente á Villa Izabel.

Entraram novos passageiros e entre estes o senador. Leticia, mal o percebeu,

Já está á venda

O CHAMISCO

OU

O querido das mulheres

Preço 1\$500

Pelo correio 2\$000



afastou-se de Ranulpho e com a perna chamou-lhe a atenção. Ranulpho comprehendeu o aviso e percorrendo o bond com os olhos deu com a cara atoleimada do senador. Disfarçou, puxou de um cigarro, accendeu-o e poz-se a fumar.

O conductor começou a fazer a cobrança e por caiporismo cabia ao senador pagar em primeiro lugar. Ranulpho e Leticia ficaram um tanto embaraçados, não porque receiassem qualquer perversidade do conductor, mas, porque a Leticia não trazia dinheiro e por occasião de pagar a passagem o senador havia de descobrir a trama. Si bem que elle não falasse com a rapariga, não lhe tirava entretanto os olhos de cima.

Chegou finalmente a hora do senador pagar a passagem.

— Faz o obsequio !... disse o conductor sacudindo uns nickeis que trazia na mão.

— Paga duas, acrescentou o parlamentar em voz baixa, quasi ao ouvido do conductor.

— Duas ?...

— Sim, duas... eu e aqui a senhora.

O conductor percebeu o negocio e para fazer espirito (sim, porque outra justificação não tem), perguntou cynicamente, apontando para Ranulpho :

— E aquelle senhor ?

— Não o conheço.

— Mas está em companhia da senhora.

— Ah ! sim ? então paga uma, disse o senador franzindo a cara. Paga uma e dá-me o troco.

O conductor riu, riram todos os passageiros e nunca mais o senador quiz saber de sua ingrata Leticia.

Pst.



Pontinhos de Geographia Política

Logo ao transpor, um paquete,
A barra do mar Vermelho,
O Imperio vê, do Cacete;
Dominios d'El-rey Cheirelho...

Depois, virando de... *banda*...
Ou *coisa*... que o não pareça:
— Paizes Baixos; a Hollanda...
E' só metter a cabeça...

Seguindo as margens d'um rio...
Em lamaceira, *abundario*:
— Convento do Lavradio;
D' ex-grande Frei Felizardo...

E, sempre andando p'r'a fente,
Com vivo ardor, furia insana:
Vae-se á trazeira, esplendente,
Do cume da "mãe Joanna..."

E — após galgar o alto morro,
Com quatro pés e *uma mão*:
Vae-se ao Canal do Soccorro,
Parar... em um trambulhão !..

No ponto, em que o mar Vermelho
Dá fundo aos grandes paquetes,
O reino, está de *minuettes*.
Do qual, é *imperatriz*,
De Faca, Pedra e Calháo,
Dona Alicinica Alice
De Cavalliére e de Páo.

Dobrando, á esquerda da perna,
P'r'ao tornozelo da mão,
De Roma — a Cidade Eterna,
Para os confins do Indostão:
Vê-se um paiz; cujo mando,
Está entregue ao Chefão
Seu Cronê Mendo Almadão.

Nas margens d'uma ribeira,
Que vem direita do Rio
Guadiana ao Rio Madeira,
Existe um mui reinadio
Ducado. E que é d'assobio,
Chamado: — da Paudalheira.

Direitos reservados.

Escaravelho.



Se o Mauricio de Lacerda tivesse conhecido a Baroneza de Carindê, toda gente diria que elle fôra seu discipulo.

Estamos a crer que, como ella, o joven deputado não diz sorvete, como o vulgo ignaro, mas *pyramide congelada*.



ALBUM SO' PARA HOMENS

(2.^a SERIE)

Primorosa collecção de gravuras esca-
caldantes, tiradas do natural e acompa-
nhadas de um texto a proposito.

Este album é o que de melhor tem
apparecido no género...

Preço 1\$000 Pelo correio 1\$400.

Pedidos a A. REIS & C.^a - Rosario, 99



Cartas de um Matuto

Côrte do Rio de Janero, no meis de Junho do anno de 1912.

Inlustre seu redatô.

Pra vosmeçê e toda famia é qui eu desejo fricidade, saude e gordura.

Eu, cum a graça de Deus, vou indo mais miô da tá constipadura qui quiz mi dirrubá im riba da cama com febrerão danoso de arrenegado di quente. Mais porrem, eu arresisti, e a bicha teve qui vortá pra furna donde sahiu.

Apois, ora muito bem: A minha iscrivinhação di hoje é sobre o negocio da Inglaterra qui sem piedade nenhuma condenô um nosso patriço á morte, só porque o mesmo dito e arreferido patriço matô um soldado de poliça lá na Inglaterra que era Inglêz.

A causa principá foi um astromovi. O patriço não sabia andá cum o tá astromovi, tinha pouca pratica e vai dahi antonces, elle perdeu a manobra e o tá Inglêz poliça chamô o dito e riptido moço já falado, á ordi. Risurtado: o poliça deu parte ás otoridade e o pobre do moço ticô sugeito a uma sentença de morte, qui acabam, os Juis daquella fria terra, de lavrá contra o infelis paulista que afiná de conta vai pagá cá vida a sua farta qui se fosse cumitada aqui no Brazi, certo nada lhi suçidiria, im virtude da *benevolença* incantadora das noças leizes e dos noços celebres Juis.

Lá, neça terra gelada di gelo a Justiça é uma coiza sera.

Ninguem, ninguem brinca cum ella, porque, alem della sê ingreza de natureza, nunca mostrô os dente pra ninguem. O propo Imperadô de lá não qué sabê de negoço cum ella. Uma veis ella o chamô ás fala pru cauz de um tá casamento qui constô qui o seu Jorge 5 fizera em çua mocidade. Não teve geito o Rei se não cumparecê peranti os tribuná onde ella si achava repimpada e de onde priguntô ao Monarca, se era verdade ou mentira a acuzação qui pezava sobre a çua dignidade.

O Rei cumeu groço, e ella não o deixou livre inquanto elle não provou a çua inocença.

Ái! bicha danada! Ali ninguem iscapa. Pulô fora da raia, entra logo na cotuba.

Eu aquerdito, seu Redatô, qui, si ella aparece aqui no Rio de Janero, não havia mais pra meizinha um só choufê di astromovi, nem os tá dos condutô dos bondi sem burro.

Já tinham todos elle, levado á breca. E aqui ella seria mais terrivi prueque alem de condená o caibra a uma morte dauoza, ordenava o dipois qui o seu corpo fosse queimado e mais coiza ainda.

Ora, imagine vosmeçê, se lá ella condenô a morte, um homi, só pelo fato de tê matado um homi, que istrago ella não faria aqui, qui os choufê e os condutô de bondi sem burro, matam 10 e 20 peçoas por meis ???

Seria o istermino dessa raça madora daqui do Rio, a prezença dessa mulhé, nesta Capitá de São Sebestião.

Mais in fin, cumo bom brasileiro qui sô e cumo mi jurgo, lamento piadozamente esse dezastre, cujo risurtado vai arrebatá da vida esse noço infelis patriço, moço e rico, e com um futuro tão bonito diante de seus oio !!

Fais penna, fais, divéras!

Inte prá sumana. Eu aconseio a vosmeçê qui sinta cumo eu eça grande disdisgraça.

Arrespeitadô Cr.º Ob.º Att.º

Bonifação Sargado.



Trunfos e Biscas

O Trunfo dos "Vasos"

Mui nobre e digno successor do Gama:
Não tendo, embôra, feito ousados feitos
Nem conquistado immorredoiira fama,
No entanto, é do Dever firme aos preceitos...

Modesto, o seu valor jamais proclama,
No intuito de alcançar rendosos preitos.
Mas — tendo ardor no Peito, aos outros peitos,
Do Patrio, o vivo Ardor, anima, inflamma !...

Na immensa vastidão do Inimienso Oceano
— Seu campo de combate — é Soberano
Supremo. E a frente erguendo, alti — altaneira,

Exclama, sempre: — Eu não receio a Mortel...
Nem temo os vis Cains; eu Abel... forte...
Poís, que, ante mim, no mar jamais vi... eiral...

Dois de Páos.

Elixir de Nogueira do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Grande depurativo do sangue.

N.º 1 PONTA DE CORTIÇA



N.º 2 PONTA DOURADA

* * Luxuozamente preparados para o Bello Sexo * *

Festas e Recepções

Mimoseados com um amavel convite para a manifestação de apreço que os amigos e admiradores do Dr. Pedro Toledo, muito digno ministro da Agricultura, lhe offereciam, lá estivemos a postos.



dansas que logo tiveram começo.

Foram inauguradas com um remexido maxixe bem repiniçado pela banda de musica e tão remexido foi que os conivias não puderam deixar de acompanhá-lo com assovios e castanholas.

Sentimos muito não podermos dar aqui os nomes dos *maxixeiros*, dos dois sexos, entre os quaes havia ministros, senadores, deputados e as damas da nossa melhor sociedade.

Depois de ouvirmos os maravilhosos discursos de varios oradores, entre os quaes o notavel tribuno, o muito alto e poderoso senhor Fonseca Hermes, grão-duque de Juiz de Fóra, tratamos de apreciar as

Depois desse maxixe, cada um dos pares se recolheu a logares escusos e lá trataram todos de trabalhar pelo Povoamento do Solo.

Pela noite em fóra, no intervallo das dansas, quasi todos os conivias, empregando bem os esforços e os sexos, continuaram a trabalhar por tão util instituição.

Em resumo; o baile do Ministerio da Agricultura concorreu immensamente pela prosperidade do Povoamento do Sólo e valorizou o *maxixe*.

Ainda bem.



Ha um meio infallivel de se fazer popularidade literaria.

— Qual é ?

— Propor por ahi a erecção de uma estatua.



— O Raphael foi reconhecido no fim...

— Meu amigo: *in cauda*...



A Escola de Policia do Elysio tem dado optimos resultados: um guarda civil já furtoú.



BASTIDORES



Queixa-se a menina Amanda, do Apollo; que, quando está em exercício de... *vocalisação* com o Alfredo, este, ao marcar os andamentos *vence* muito depressa... os compassos, de fórma que dá *allegros vivos*

emquanto ella está cantando *moderato lento*... o que «lhe prejudica a voz»...

Vá, *seu Ruas*, tẽnta dó della e faça isso mais devagarinho, sim?

— O Leal diz que, «quando a imprensa brasileira era unanime em elogial-o(!) fez um beneficio que lhe rendeu apenas 800\$; e agora, que todos o maltratam, fez outro que lhe rendeu um conto e tanto; fortes.»

A' vista disto — é ainda o Leal quem o diz — para que precisa elle da imprensa?

— O' maestro Luz, olhe que para estar a aturar uma *croia* destas e a passar também tão mãos pedaços, não valia a pena ter mandado passear a *cégueta!*...

— Disse-nos o Alberto Espinafre, do Apollo, que o Coimbra Mangueira só vae á casa para mudar a roupa.

Então, por onde andarã elle a noite? A fazer versos á Marã?

— A Branca, depois que fez as pazes com o Chiquinho do *Tico-Tico*, não se farta de ir á Pensão Theatral.

Apanharã ella agora o vestido?

— Aquella «Semana dos nove dias» que o Frões nos impingiu, com *quatro* ministros, é de se lhe tirar o chapéo, não ha duvida!

Tambem, o publico soube recompensar-o com uma ovação... d'assobios, que foi um regalo!

— O Olira, vendo que estava arriscado a perder o canastro, resolveu mandar a Amelia outra vez para Coimbra...

O' Paulo, conseguiu: ou não? Olha que com violencias nada se consegue... e depois, para violencias tem ella muita *força*...

Olha que elle tem tres; cautella!

— Disse-nos a Maria das Neves que a atriz V. Santos foi apanhada um dia destes a fazer-se uma *pivia*, no theatro Carlos Gomes, ao ensaio.

Mas, que diabo vem a ser isso, ó Maria?

— O Leal é que não contava por certo com aquelle *estalo* que apanhou por

sobremesa... sabbado á noite, após á ceia, nas petisqueiras:

Ora vamos a ver si elle tambem manda dizer isso para Lisboa...

— Segundo consta, a Aurelia Mendes já mandou afinar a guitarra para, no primeiro beneficio que houver no «Pavilhão», cantar o «Fado das Paulitadas», entoando as *endeixias da lyria senerosa*...

— Dizem as más linguas que o Alberto Espinafre, do Apollo, «apara jogo novo no afogador.»

Não sabemos o que isso é, mas, já que o dizem...

— O' Coimbra, olha que costuma haver *incendio* ali no 42 da rua do Lavradio, sabes?

Vê se carregas para lá com toda a *corporação* e estende lá a *mangueira*, que as *patrões* saberão recompensar-te...

Isto é que é, sim senhor! O Alvaro d'Almeida mal poz o pé em terra teve logo de entrar em uso do *Mucusan*, para curar a *pingadeira* arranjada a bordo!

O que lhe vale é que não tarda a ficar prompto para outra...

— Depois a Maria das Neves não quer que lhe chamem *tia*...

Então para que anda a *menina* a querer por força atirar com o *supplente* á cara da Emilia Anjos?

— O' maestro, olhe que já é tempo de ter juizo, pois não é?

Que diabo! a outra não lhe serviu de lição?

— Si o José Alves cae na patetica de defender o Leal, por occasião da zaragata, levava tambem a sua conta, isso levava.

O' Brancá, quem paga 200 tambem paga 250, não é verdade?

Parece que ainda não é desta vez que o Tico-Tico deixa o Paulo aguçar os dentes; hein, que dizes?

— Que diabo foi fazer a cançoneta «Com o meu chapéo» ali assim encaixada na «Semana dos nove dias»?

Só mesmo á assobio, como de facto foi.

— Até á ultima hora não constava que a Cordalia tivesse roubado o marido d'alguma das suas collegas...

Ainda bem.

Formigão.

Au Bijou de la Mode — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhora e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



Films... coloridos

Foi simplesmente estrondoso o successo alcançado pelos *films* do programma exhibido em nossa ultima «sessão». Para hoje o programma é novo e é de suppôr que alcance identico successo. Eil-o :

— Foram celebradas as pazes entre a Rosa Bocca de Sopa e a Angelina, do S. José, resultando d'ahi as «vantagens» que leva esta ultima, nas ceias pagas pelo marchante da Rosa.

— Bello *film* desenrolou a Trindade, pedindo ao Director Geral que a tirasse dos côros e lhe desse um vestido de seda.

Ao que parece, esse *film* queimou... porque o homenzinho não foi na *ondia*...

— Não menos interessante foi o *film* exhibido pela Dolores, ao ler aqui a noticia da rifa do seu «aparelho».

Diz a Angelina que a gaja ficou tão raivosa que até entornou toda a «canja» fria...

— O professor de mathematicas tambem esteve prestes a exhibir uma furi-bunda «fita» para o novo programma de hoje, mas... como é nosso camarada, ficou tudo como dançes, no quartel d'Abrates.

Ou não fosse elle o rei do riso... :

— O *film* intitulado : — «Pião á unha», exhibido pela ex-Directora do «Collegio de Senhoritas» ia resultando na exhibição de outro *film* cujo titulo é : — «Cuspo-lhe na cara»...

Si elle fosse exhibido... Valha-nos Santa Cecilia !

— Tem havido grande falta de *fitas* pelo Rio Branco, por isso deixamos, por hoje, descançar aquella fabrica.

Até o *gerente* Tavares tem andado no prumo !

— Consta que o Antonico Le Bargy está agora em uso do *Mucusan*, para curar um terrivel *esfriamento* que apanhou...

Este *film* é extra-programa.

— Graças á Santa Luiza exhibiremos em breve um interessante *film* intitulado : — «Amores de um negociante da rua dos Ourives...»

Depois queremos ver si a *autora* da *fita* tambem nos faz engulir um exemplar d' *O Riso* !

Operador.



Diz a filha á velha :

— Não gosto muito daquelle cinematographo.

— Porque ?

— Não é muito escuro.

O MASSAGISTA

Apenas entrou nos aposentos da baroneza Van Prout, o massagista tirou o paletot, muniu-se de um avental e distribuiu sobre a mesa a luva de crina, os potes de pomada e a garrafa d'agua da colonia.

Já, senhor Schmitz ? perguntou mme. Van Prout.

— São dez horas e meia, senhora baroneza.

Elle esperou. A criada despiu a baroneza, pol-a em posição de massagem e retirou-se, fechando a porta. O massagista precipitou-se sobre ella então e cobriu-a de beijos. Mme. Van Prout retribuiu-lhe as caricias com o mesmo ardor. Trocaram palavras meigas :

— Meu amor, dizia ella.

— Meu anjo ! exclamava elle.

O massagista não era o sr. Schmitz; era Caetano de Valmoisy, o amante da baroneza Van Prout.

* * *

Suzanna Van Prout casara-se muito contra sua vontade com o barão Van Prout; por isso jurou enganar-o e para seu amante escolheu Caetano de Valmoisy, com quem dansara o *cotillon* em uma *soirée* havida em casa do visconde Joncourt.

O barão era de um ciume em excesso, e, para evitar que sua formosa esposa o propuzesse para socio da aggremação de S. Cornelio, exercia sobre ella toda a vigilancia. Não a deixava sahir só; assim pois era impossivel á Suzanna encontrar-se com o seu Caetano que, em um ninho de seda, perfumado e florido, a esperava cheia de volupia.

Foi então que os dois amantes conceberam um engenhoso estratagemma : Suzanna queixou-se de fadiga, dôres articulares e fez com que o medico lhe ordenasse o emprego de massagens. Como necessitasse de um tratamento rigoroso, o medico recommendou-lhe o sr. Schmitz, diplomado por uma das academias suecas.

* * *

Caetano, de posse de alguns cheques, correu á casa do massagista. O negocio a principio esteve agitado, mas terminou calmo, com grande contentamento para Caetano que, no dia seguinte, se apresentava em casa de Van Prout como sendo o massagista Sr. Schmitz. A baroneza possuía aposentos privados, onde o barão não penetrava sem que obtivesse permissoes; não admittia que a interrompesse



durante o tratamento. E assim o terrível Van Prout foi miseravelmente enganado dentro de sua própria casa.

* * *
O barão era muito ciumento. Dizem que os médicos não têm sexo, comtudo elle tinha grande desejo de conhecer o sr. Schmitz.

Um dia o barão entrou nos opozentos da baroneza, na occasião em que ella repousava debaixo de um torpor delicioso. Pôde ver então quem era o massagista. Era um rapaz novo, olhos rasgados, bigode loiro e labios encarnados.

— Dizei-me, senhor, esse tratamento é bom, perguntou Van Prout.

— O senhor barão pôde ter confiança, respondeu Caetano, respeitosamente.

— Qual é vosso methodo ?

— Conforme as prescripções medicas: ou sobre os musculos ou sobre as articulações...

— Dizei-me, senhor, tendes necessidade de partir já ?

— Absolutamente... As vossas ordens, senhor barão.

— Pois bem, preciso de algumas massagens e, como não tendes pressa, começaremos hoje.

Diabolico Van Prout! Tinha descoberto o *truc*. A bella baroneza, com o rosto mergulhado no travesseiro, ouvia tudo. Caetano via-se embaraçado. A arte do sr. Schmitz lhe era inteiramente extranha; comtudo foi forçado a responder :

— Senhor barão, a vossas ordens.

* * *
Assim que chegaram ao quarto, Van Prout despiu-se, deitou-se, tendo nos olhos uma alegria perversa. Com sarcasmo dirigiu-se ao massagista, dizendo:

— Ah! tendes. Fazei-me uma bôa massagem.

Caetano contemplou, pallido e pensativo, as bolas de carne, juxta-postas que constituíam o corpo d'esse adiposo demonio. Mas, que não fará um amante para salvar sua amante? Apesar da grande repugnancia que o dominava, com as mãos esfregou o corpo de Van Prout, que se poz a gritar :

— Ai! Ai! que cocêgas! Eu quero massagem, não quero caricias!

Caetano empregou então toda sua energia. O pobre massagista suava extraordinariamente e bufava ainda mais; e o barão ordenava:

Com força... com toda a força... quero emagrecer.

— Reffeitamente, senhor barão.

— Com mais força ainda.

— Mais força ?

Caetano d'essa vez exasperou-se e disse consigo mesmo : tu vais vêr! E começou a esfregar o barão com toda a força que seus musculos permittiam e em todas as direcções. Lembrou-se ainda que as bofetadas eram ainda um outro processo de massagens e pespegou-lhe algumas que repercutiam através das paredes do quarto; por fim o gratificou com uma palmada.

Van Prout supportava tudo quieto.

Em quanto isso, Suzanna, tremula, vestia-se apressadamente. Uma scena trágica desenrolava-se sem duvida nos aposentos do barão; e recebeu dezmairiante tamanho desencadear de bofetadas.

— Que horror! que terá acontecido! disse a baroneza.

E invadiu o quarto do barão, permanecendo boquiaberta, diante do espectáculo que se offercia a seus olhos. Van Prout afastou Caetano, chamou-a e tomando-a pelas mãos falou:

— Perdoai-me, minha querida, uma infame suspeita... E' um verdadeiro massagista. Não tem rival! Trabalha admiravelmente.

— Salvos! murmurou a baroneza consigo mesma, olhando para o amante.

— Comtudo, proseguiu o barão em alta voz, é pouco decente uma mulher se deixar massar por um homem.

Caetano protestou:

— A sciencia não tem reservas.

— Não vos zangueis, meu amigo, vosso trabalho não será perdido. De hoje em diante vireis todas as manhãs massar-me; substituirei minha mulher.

TRADUC.



A media de desastres na estrada de ferro do Dr. Frontin é insignificante ; não sobe além de 10 por dia.



Sabemos que, no cinematographo da Escola de Elysio não ha bolinagem.



VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjunto de aventuras passadas em familia.

Ornam esse estimulante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

Preço \$800 Pelo correio 1\$200

Pedidos á A. REIS & C. <> Rosario, 99



SUPREMO ABRAÇO

ROMANCE D'AMOR

POR

VICTORIEN DU SAUSSAY

CAPITULO I

Rainha entre as rainhas, não se pode comparar com esta ou com aquella; é o sonho, o desejo de cada um. Se quizesse, seria a mulher de um príncipe belga ou de um marquez italiano. Mas detesta o casamento. Leontina pode comparar-se a um lindo passaro sempre esvoaçando no espaço. Não ama cousa alguma porque ama a tudo, porque ama todos aquelles que lhe falam baixinho, ao ouvido, e murmuram palavras d'amor. Então, cerra os olhos, escuta, sorri, muito longe de quem lhe fala, transportada, enternecida, feliz, como se a voz viesse de uma outra alma comunicar com a sua, por entre os suaves perfumes de lyrios brancos ou de rosas capitosamente odoríferas...

...Achava-me junto d'ella, no seu *boudoir* de deusa friorenta. Falava-lhe da vida embalsamada dos campos verdejantes, cheios de aromas, nos bosques sombrios, nas arvores em flor, e dizia-lhe:

—Para que fecha os olhos, esses olhos que tem a grandeza dos ceus sem estrelas! Se conhecesse as noites maravilhosas dos campos silenciosos, se tivesse nascido, como eu, n'uma aldeia pequenina, cheia de sol durante o dia e quasi morta de noite, e, se tivesse ahi adormecido, talvez se recordasse ainda das melodias encantadoras que se evolvem das cousas. e lembrar-se-ia dos sonhos que teve e que nunca se realisaram.

Parece-se com uma rapariga da minha terra, pelo menos tem os mesmos olhos: depois de a perder julguei tornar encontrá-la em si, e é por causa dos seus olhos, que lhe falo de cousas muito simples como se a amasse também. Por vezes, quando o acaso me faz pensar em si, sinto o desejo de a levar nos meus braços, para muito longe, apertando bem ao coração, de me embrenhar consigo na escuridão das noites, e alcançar alguma cabana n'um bosque onde a amaria até que a morte viesse. Sem uma palavra de amor, incendiaria na sua carne os meus derraideiros impetos: as minhas esperanças de

gostar acabariam nos seus braços, doridos, flagelados de beijos: e, quando a sentisse exausta, despertar-lhe-ia, mesmo contra a sua vontade, as ultimas voluptuosidades até fazel-a soffrer, até que a morte m'a arrebatasse. Ignoro onde nasceu, mas pursue os esplendores da flor selvagem e queria anal-a como selvagem também, cansado de luxurias delicadas. Aqui, em Paris, neste palacete, n'este *boudoir*, não é o que deveria ser. Parece que tudo isto tem qualquer cousa de artificial.

Marcella ergueu-se, abriu um movel Imperio, verdadeira maravilha com incrustações de madreperola e prata. Tirou de uma das gavetas uma caixa pequena onde se achavam uma moeda de ouro, duas rosas murchas, uma fita e uma carta, e disse:

—Eis tudo que amo.

Adivinhei que ia chorar: comtudo, consegui acalmar a commoção que a invadira:

—Nasci n'uma cabana, no meio dos campos. Meus paes eram pobres e desengraçados. Um dia, fugi porque queria casar-me e vim ter a Paris. Só, sem saber o que seria de mim nem o que poderia esperar, encontrei, uma noite, um rapaz alto, que se approximou e me disse que eu era formosa. A sua voz era infinitamente meiga, os gestos extraordinariamente graciosos; disse-me o seu nome, deu-me flores, conduziu-me á sua casa; passei ahi a noite, e foi esse rapaz o meu primeiro amante. Fez de mim a parisiense em que me tornei. Como possuia uma grande fortuna, enriqueceu-me sem eu querer. Infelizmente amava-me demasiado: um dia adoeceu, os medicos foram á casa, voltaram todos os dias e ás vezes repetiam as visitas, até que deu a alma a Deus. Mas, antes de morrer, o meu amante disse-me: «Tudo o que possuo te pertence parto; desse mundo com o coração cheio de amor. Como és a Belleza personificada has de ser ainda amada.

(Continúa).